



## **O ESTÁGIO, A EDUCAÇÃO E A PROFISSÃO: UMA CONTRIBUIÇÃO SOBRE AS COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS PELOS ESTUDANTES INTERCAMBISTAS**

**Rosane B. Soares** – rosane@ele.ufes.br

Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Engenharia Elétrica  
Av. Fernando Ferrari, 514 - Goiabeiras  
29075-910 – Vitória – ES

**Bárbara S. Lima** – babisubtil@gmail.com

Universidade Federal do Espírito Santo, PET Engenharia Elétrica  
Av. Fernando Ferrari, 514 - Goiabeiras  
29075-910 – Vitória – ES

**Paulo J. M. Menegáz** – paulo.menegaz@ufes.br

Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Engenharia Elétrica  
Av. Fernando Ferrari, 514 - Goiabeiras  
29075-910 – Vitória – ES

**Carla C. M. Cunha** – carla@ele.ufes.br

Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Engenharia Elétrica  
Av. Fernando Ferrari, 514 - Goiabeiras  
29075-910 – Vitória – ES

**Resumo:** *Este trabalho tem por objetivo refletir sobre o tema Estágio Supervisionado Obrigatório, com o intuito de abrir um debate acerca das possibilidades de fortalecer a estrutura curricular de um curso de engenharia no Brasil, bem como apontar outros mecanismos de desenvolver conhecimentos, habilidades e competências nos graduandos, além de prepará-los para enfrentar o mercado de trabalho. Na abordagem proposta estão presentes os conceitos de competências técnicas e transversais, as principais definições a respeito do tema, a legislação que ampara a atividade, além de um estudo de caso, vivenciado pelos estudantes de Engenharia Elétrica que realizaram seus estágios supervisionados no exterior decorrentes dos programas de graduação sanduíche.*

**Palavras-chave:** *Estágio supervisionado, Competências, Graduação sanduíche.*

### **1 INTRODUÇÃO**

Os professores das Instituições de Educação Superior (IES) que fazem o acompanhamento acadêmico e pedagógico relacionado à oferta de Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) na graduação, pelo menos no âmbito dos Cursos das Engenharias, com frequência devem se perguntar se existe algum modelo mais eficaz do que os adotados, que

Organização



**UDESC**  
UNIVERSIDADE  
DO ESTADO DE  
SANTA CATARINA



Promoção





proporcione competências e conhecimentos mais proveitosos resultantes da realização de tais atividades. Partindo do pressuposto de que o estágio está diretamente voltado à aquisição de conhecimentos e competências, quais alternativas poderiam ser adotadas na obtenção dos mesmos resultados? Seriam essas alternativas complementares, ou poderiam efetivamente substituir o estágio obrigatório, tornando a matriz curricular dos cursos de graduação mais maleável?

A atividade de estágio assumida neste trabalho é realizada extramuros das IES de origem do estudante. Assim, pelo menos três eixos podem impactar no bom aproveitamento pelo discente relativo às atividades exercidas no estágio: a) se há aquisição e troca de conhecimentos e competências entre estagiário e empresa; b) se há opção de escolha de onde realizar o estágio; c) se há algum tipo de parceria desenvolvida entre o segmento empresarial e o ambiente universitário que tenha no estágio uma consequência direta.

Segundo Francisco (2003):

O estágio é um ambiente privilegiado para a aquisição de conhecimentos e competências, principalmente para os participantes da atividade. Através do estágio a IES tem condições de tomar conhecimento das atividades desenvolvidas nas empresas. Neste sentido, as empresas podem se utilizar do estágio, através do estagiário, para conhecer a IES que fornece seus profissionais e a que ponto esta Instituição está formando profissionais adequados às suas necessidades.

Outra questão a ser considerada está vinculada às diferenças entre o mundo empresarial e o mundo universitário. De acordo com Grynszpan (1999) “os dois setores, universitário e empresarial, têm dinâmica e objetivos bem distintos e muitos desacordos existem e continuarão a existir. As contradições não ocorrem apenas no Brasil, são uma realidade comum a todos os países”. Como aproximar as empresas da universidade, para produzir boas práticas de estágio e boas trocas de conhecimentos e competências? É importante ressaltar, que o estágio representa também uma porta de entrada para o estudante chegar ao mercado de trabalho. Entretanto, qual porcentagem de formandos consegue entrar no mundo do trabalho profissional diretamente por este meio?

Este trabalho apresenta uma primeira reflexão sobre o tema ESO no curso de Engenharia Elétrica da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), com o intuito de abrir um debate acerca das possibilidades de fortalecer a estrutura curricular de um curso de engenharia no Brasil, bem como apontar outros mecanismos de preparação dos estudantes para o mercado de trabalho. Na abordagem proposta estão presentes as principais definições a respeito do tema, a legislação que ampara a atividade, além de um estudo de caso, vivenciado pelos estudantes de Engenharia Elétrica que participaram de programas de graduação sanduíche no exterior.

## 2 O ESTÁGIO, A EDUCAÇÃO E O TRABALHO

Em suas considerações sobre a trajetória de formação profissional dos estudantes universitários, Silva e Teixeira (2013) observam que a transição da universidade para o mercado de trabalho é uma tarefa potencialmente conflituosa, podendo representar uma crise em relação à escolha profissional, uma vez que exige uma série de escolhas quanto aos possíveis caminhos profissionais. A qualidade dessa transição vai depender, em boa parte, do próprio envolvimento do estudante com a sua formação e do desenvolvimento de competências úteis ao mundo do trabalho.

O desenvolvimento de competências, tanto técnicas quanto transversais, está bastante relacionado aos processos de formação profissional. Por competências transversais, neste

Organização



Promoção





caso, entende-se como uma série de conhecimentos, habilidades e atitudes que, somadas ao conhecimento técnico essencial da área, poderão fazer com que o profissional se torne competitivo no mercado de hoje. Por exemplo, os empregadores valorizam a habilidade de fazer marketing pessoal, a flexibilidade, a inteligência emocional, a pró-atividade, a capacidade de boa comunicação escrita e falada, a tolerância a realidades incertas e não lineares, o planejamento, a gestão, a liderança e uma série de outras competências que não são formalmente ensinadas na universidade.

Percebe-se que o discente, tanto na vida acadêmica quanto na realização do estágio, pode desenvolver muitas competências e é importante avaliar se o estudante tem esta percepção e se ele realmente conseguiu desenvolvê-las. Para a instituição de educação superior, esta avaliação pode servir para diagnosticar o que precisa ser reforçado pedagogicamente e para a melhoria da organização curricular.

### 3 CATEGORIAS DE COMPETÊNCIAS

Zarifian (2001) apresenta várias definições, encontradas na literatura, para o termo competência e Francisco (2003) as agrupou no seguinte texto:

[Competência é a capacidade de] tomar iniciativa e assumir responsabilidade diante de situações profissionais com as quais se depara, adquirindo um entendimento prático de situações que se apoia em conhecimentos adquiridos e os transforma na medida em que aumenta a diversidade das situações, utilizando-se da capacidade de mobilizar redes de atores em torno das mesmas situações, de fazer com que esses atores compartilhem as implicações de suas situações, e fazê-los assumir áreas de corresponsabilidade.

Francisco (2003) também apresenta a classificação das competências em diversas categorias:

- Competências técnicas: de domínio apenas de determinados especialistas.
- Competências intelectuais: relacionadas com aplicação de aptidões mentais.
- Competências cognitivas: um misto de capacidade intelectual com domínio de conhecimento.
- Competências relacionais: dizem respeito às habilidades práticas de relações e interações.
- Competências sociais e políticas: envolvem ao mesmo tempo relações e participações em sociedade.
- Competências didático-pedagógicas: voltadas para educação e ensino.
- Competências metodológicas: na aplicação de técnicas e meios de organização de atividades e trabalhos.
- Competências de lideranças: reúnem habilidades pessoais e conhecimentos de técnicas de influenciar e conduzir pessoas para diversos fins ou objetivos na vida profissional ou social.

### 4 LEGISLAÇÃO

A atividade profissional de estágio estudantil é regulamentada no Brasil pela Lei N° 11.788, de 25 de setembro de 2008, também conhecida como nova Lei do Estágio (BRASIL, 2008). Em seu art. 1º, a lei define o estágio como um “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho



produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, [...]”. Além disso, em seu §2º, esse mesmo artigo afirma que um dos objetivos do estágio é proporcionar ao educando o aprendizado de competências próprias ao exercício profissional, o que vai totalmente ao encontro da proposta desenvolvida nesse trabalho.

Na própria definição de estágio aí estabelecida, pode-se notar que essa atividade deve perpassar três agentes muito claros: o estudante, a instituição de ensino e o ambiente de trabalho. Entretanto, a mesma lei não é excludente quanto às atividades e ao ambiente de trabalho, uma vez que:

- Em seu art. 2º, §3º, permite que atividades de extensão, monitorias e iniciação científica também possam ser equiparadas ao estágio, desde que previstas no projeto pedagógico do curso;
- No caput de seu art. 9º estabelece que:

As pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, podem oferecer estágio (BRASIL, 2008).

Seguindo o disposto na Lei do Estágio, a UFES, através da Resolução Nº 74/2010 de seu Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, instituiu e regulamentou o estágio supervisionado curricular nos seus cursos de graduação (UFES, 2010). Em seu art. 4º, ela estabelece que as atividades de estágio são constituídas por:

- I. Vivência efetiva de situações concretas de vida e trabalho, proporcionando experiência prática na linha de formação do estudante;
- II. Vivências que contribuam para a formação do estudante, por meio de experiências didático-pedagógicas, técnico-científicas-artísticas e de relacionamento humano;
- III. Atividades de campo nas quais ocorrerão relações de ensino-aprendizagem estabelecidas entre docente orientador, profissional supervisor e estudante;
- IV. Inserção do estudante, gradativamente, no processo de profissionalização;
- V. Estímulo ao desenvolvimento de atividades e posturas profissionais, com o objetivo de desenvolver o senso crítico e atitudes éticas;
- VI. Oportunidade de integrar os conhecimentos de pesquisa, extensão e ensino em benefício da sociedade;
- VII. Momento síntese das articulações de práticas pedagógicas que integrem o saber, o saber fazer e o saber conviver.

À luz dessa Resolução, o estágio fica evidenciado como um campo aberto para o desenvolvimento de competências a partir das vivências, oportunidades e convivências que possibilita. O estagiário é chamado a se movimentar em direção à profissionalização, ter a oportunidade de integrar teoria e prática, descobrir outros interesses, atuar em diferentes áreas de conhecimento, ter responsabilidades, tomar iniciativas, vivenciar e superar desafios, identificar-se como um profissional e ter consciência de sua própria competência.

## 5 EXPERIÊNCIA DOS ESTUDANTES NO PROGRAMA DE INTERCÂMBIO

A despeito de o setor empresarial reconhecer uma boa formação técnica ofertada pelas IES brasileiras, foi verificado por este setor, que os engenheiros brasileiros apresentam

Organização



**UDESC**  
UNIVERSIDADE  
DO ESTADO DE  
SANTA CATARINA



Promoção





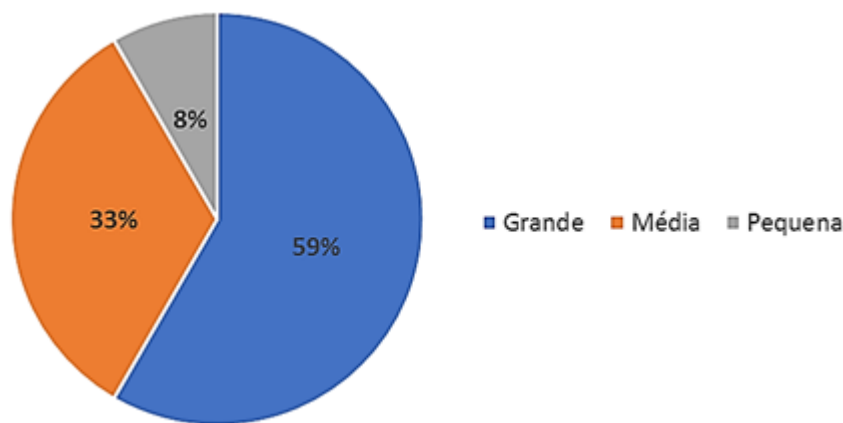
dificuldades em diversas competências, tais como atitude empreendedora, capacidade de gestão, de comunicação, liderança e habilidade de trabalho em equipes multidisciplinares, requisitos cada vez mais importantes nas equipes de pesquisa, desenvolvimento e elaboração de projetos (ALMEIDA, 2013). Os programas de intercâmbio dos estudantes de graduação em engenharia no exterior foram uma boa fonte de elementos investigativos sobre a formação profissional dos mesmos, em particular relacionados à atividade de estágio.

No contexto de investigação sobre os estudantes que participaram de graduação sanduíche no exterior, foi elaborada uma série de questionamentos direcionados à prática de estágio. O questionário alcançou 17 alunos com o perfil informado, o que corresponde a cerca de 74% do total de alunos do curso de Engenharia Elétrica da UFES que realizaram estágio no exterior.

Dentre os alunos entrevistados, observou-se que cerca de 29% tiveram a oportunidade de realizar o estágio no interior de uma universidade e não em uma empresa, como de costume. Esse dado revela uma realidade bastante diferente da prática exercida pelos alunos do curso que não realizam intercâmbio, na qual 100% dos estágios é realizado em empresas da região.

Em meio aos alunos que tiveram a oportunidade de trabalhar diretamente em uma empresa, a quase totalidade deles atuou em empresas de médio ou grande porte, refletindo a mesma realidade vivenciada pelos alunos do curso de Engenharia Elétrica da UFES. Conforme se observa na Figura 1, dentre os que estagiaram em empresas, 59% foram para empresas de grande porte e 33% para empresas de médio porte.

Figura 1 – Porte das empresas em que os alunos realizaram o estágio



Segundo a atual legislação brasileira que dispõe sobre estágio, no §1º do art. 3º da Lei Nº 11.788/2008: “O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente”. O acompanhamento promovido por esses profissionais pode levar a um melhor desenvolvimento e aprimoramento do aprendizado do aluno no exercício de suas tarefas, pois é de se supor que ele não tenha experiência prévia na área em que atuará. Sob essa ótica, identificou-se que, diferentemente do disposto na legislação brasileira, dentre os alunos entrevistados, 36% não tiveram o auxílio de um professor orientador que o acompanhasse durante o processo de estágio. Por outro lado, somente em 6,9% dos casos não existia a atuação de um supervisor. O cumprimento das atividades desempenhadas por esses supervisores foi bem avaliado, uma vez que, dentre os alunos que tiveram acompanhamento de um supervisor, 81,25% afirmaram que a supervisão no estágio foi suficiente para que



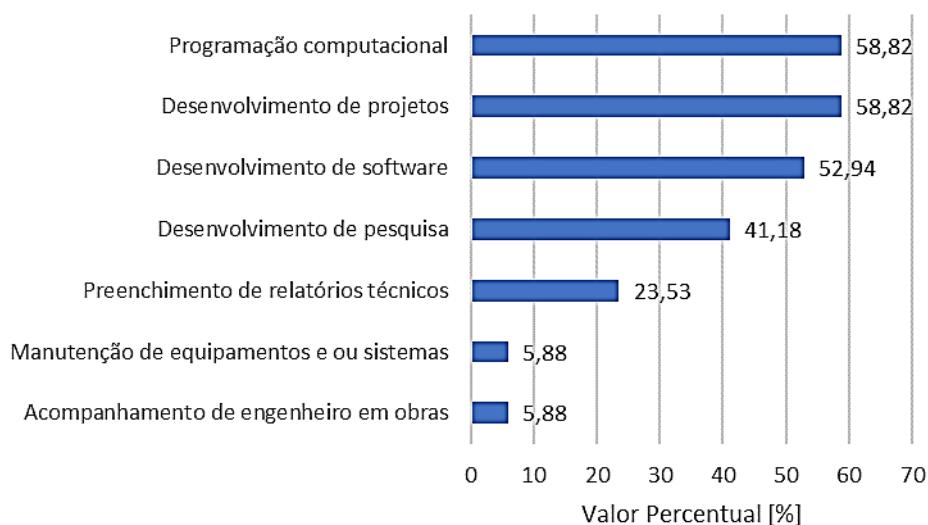


desempenhassem suas funções.

Pesquisando acerca das atividades exercidas pelos intercambistas nessas empresas, foi possível observar que 76,47% tiveram oportunidade de exercer mais de um tipo de atividade. Os entrevistados destacam que foi significativo o desenvolvimento do conhecimentos e habilidades adquiridos em diferentes áreas de atuação, tais como: desenvolvimento de softwares e programação computacional, pesquisas, preenchimento de relatórios técnicos, manutenção de equipamentos, entre outros. Essa pluralidade de experiências vivenciadas aparece como um diferencial durante o processo de seleção e de contratação de um engenheiro.

Como mostrado na Figura 2, as atividades mais frequentes, ou seja, as que foram desempenhadas por mais de 50% dos entrevistados foram: desenvolvimento de projetos, programação de computadores e desenvolvimento de softwares.

Figura 2 – Percentual dos alunos que realizaram determinadas atividades durante o estágio



Para a realização dessas atividades, 88,2% dos alunos asseguraram que foi necessário adquirir novos conhecimentos, porém nenhum deles afirmou que os conhecimentos provenientes do curso de graduação não foram significativos para o andamento dessas atividades. Somente uma pequena parcela, 11,8%, dos estudantes alegaram que apenas os conhecimentos adquiridos na graduação foram suficientes para o desenvolvimento de atividades no estágio.

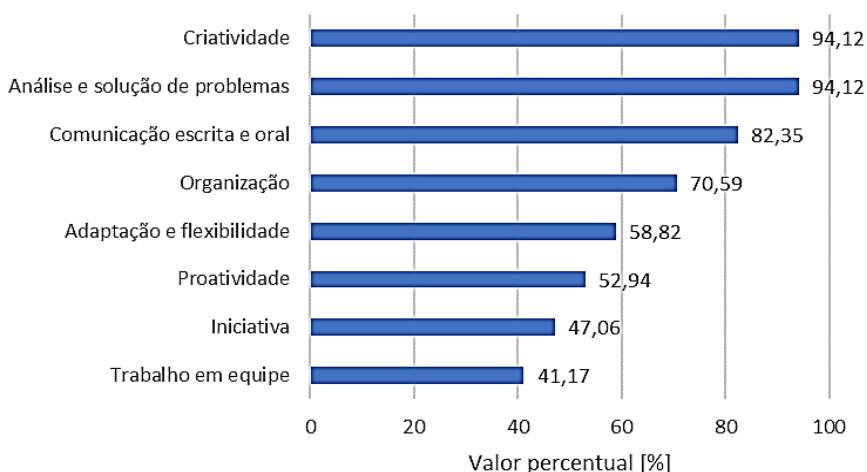
Durante o período do intercâmbio, os estagiários desenvolveram algumas competências transversais, que são, a rigor, desejáveis como postura/perfil de um engenheiro ao ingressar no mercado de trabalho. Essas competências permeiam, entre outras: o relacionamento interpessoal e o trabalho em grupo, em que se espera um bom convívio com os colegas de trabalho; habilidades relacionadas à facilidade na solução de problemas e adaptação às adversidades; além de capacidades pessoais direcionadas à organização, planejamento e criatividade. A Figura 3 apresenta o percentual de alunos que, durante a realização do estágio, afirmam ter adquirido um determinado grupo de competências desejadas pelo mercado de trabalho, mencionadas na seção 2. Pode-se observar que 94,12% dos intercambistas afirmaram ter adquirido habilidades relacionadas à solução de problemas e também tiveram a oportunidade de desenvolver a criatividade. Além disso, mais de 80% dos alunos afirmam ter



aprimorado a comunicação escrita e oral; e mais de 70%, sua organização no trabalho.

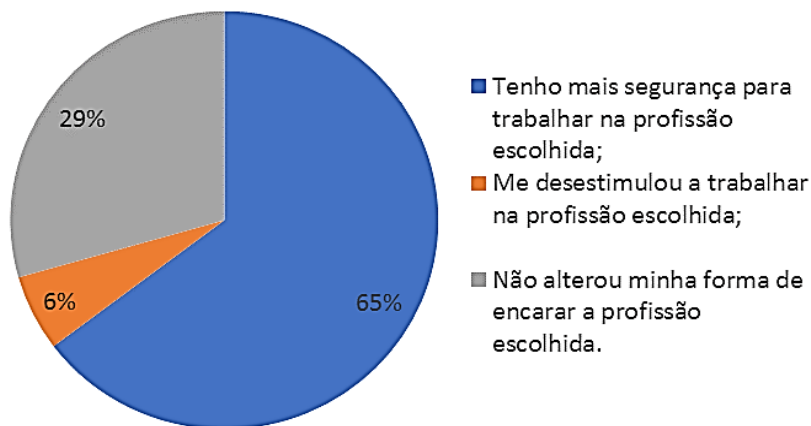
As competências menos desenvolvidas pelos entrevistados durante o estágio foram iniciativa e trabalho em equipe. Em sua maioria, esse fato decorre do formato das atividades realizadas com maior frequência pelos estudantes. Dentre essas atividades, uma parte significativa foi executada individualmente e, dessa forma, não exigiu do estagiário uma convivência em equipe e desenvolvimento de tarefas conjuntas.

Figura 3 – Percentual de alunos que adquiriram algumas competências durante o estágio



A experiência do estágio também visa a preparação do graduando para o mercado de trabalho, assim, notou-se a necessidade de questionar os alunos acerca da segurança e do estímulo desenvolvido pelo estágio para a atuação na profissão escolhida. Como resultado, pode-se observar na Figura 4 que 64,7% dos estudantes se sentiram mais estimulados a entrar no mercado de trabalho após terem realizado um estágio. Somente 5,9% dos alunos se notaram desestimulados ao passar por essa experiência.

Figura 4 – Forma de encarar a profissão escolhida após a realização do estágio



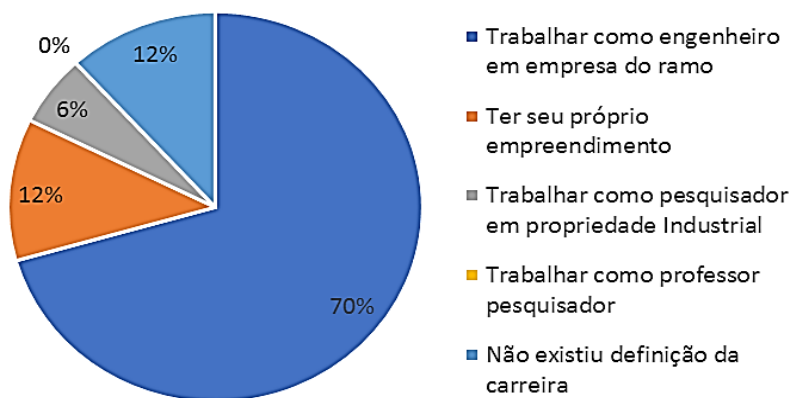


O estudante de engenharia, ao longo de sua formação no curso de graduação, adquire competências técnicas e transversais pois, além de cursar as disciplinas da grade curricular, pode participar de projetos de iniciação científica, monitorias, programas tutorias (como o PET), além do estágio supervisionado. Este elenco de vivências, juntamente com seu perfil particular, pode definir tendências de atuação profissional que englobam a carreira acadêmica, a carreira de pesquisador, o empreendedorismo, além da opção de trabalhar para uma empresa de grande ou médio porte, seja ela pública ou privada. A vivência do dia a dia do mundo do trabalho e a experiência profissional adquirida durante o estágio podem contribuir para reduzir as inseguranças que muitos alunos enfrentam ao terminar seu curso e terem que definir e se lançar em determinado segmento do mercado de trabalho. Esse aspecto também foi alvo da pesquisa e constatou que 88,2% dos estudantes entrevistados afirmaram que a experiência no estágio foi determinante para escolher sua área de atuação profissional.

Como é possível observar na Figura 5, a partir da experiência no estágio, cerca de 70% dos alunos optaram por trabalhar como engenheiros em empresas do ramo. Porém, 12% dos entrevistados manifestaram interesse em empreender e abrir sua própria empresa. Essa informação demonstra que um número cada vez maior de estudantes de engenharia tem manifestado interesse em procurar desenvolver competências relativas a gestão e liderança, no intuito de levar à frente suas ideias, princípios e capacidade de inovação; aspectos primordiais no ramo do empreendedorismo em engenharia.

Infelizmente, um dado preocupante, que também surge da pesquisa, é o percentual de estudantes que realizaram intercâmbio e que pretendem investir numa carreira acadêmica, o qual foi inferior a 1%.

Figura 5 – Definição da carreira após a realização do estágio



O Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia Elétrica da UFES, seguindo a legislação e as diretrizes pertinentes aos cursos de engenharia no Brasil, tem o estágio supervisionado como uma atividade de caráter obrigatório e, em seus moldes, é caracterizado pelo típico estágio realizado em empresas que atuam no ramo de engenharia. Ao serem questionados sobre essa obrigatoriedade, observou-se que 94,1% dos alunos entrevistados concordam com a mesma. Além disso, a pesquisa revela que, dentre os alunos que estão de acordo com a obrigatoriedade do estágio, 68,75% afirmam que ele deve ser realizado exclusivamente em um período de 6 meses, a fim de não prejudicar o andamento das disciplinas em curso. Esse é um fato que vai contra o desejo das empresas que ofertam vagas de estágio para a UFES, uma vez que, cada vez mais, elas têm engendrado esforços no intuito de que os contratos de estágio tenham a duração de 12 meses ou mais.





## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto nesse trabalho, fica evidente a importância da realização do estágio na formação profissional dos estudantes de engenharia da UFES e, extensivamente, do Brasil. Além de desenvolver nos discentes competências próprias ao ambiente de trabalho, o estágio estabelece um local de diálogo entre as instituições de ensino e os agentes do mundo do trabalho, no qual é possível integrar e harmonizar os anseios e expectativas de ambos os agentes no campo da formação profissional.

Os resultados obtidos através dos questionários respondidos pelos alunos que participaram de programas de graduação sanduíche e que desenvolveram atividade de estágio em suas instituições de destino, permitiram, entre outros pontos, perceber que:

- Uma boa parcela dos alunos realizou o estágio dentro da própria universidade de destino. Tal fato reforça o questionamento acerca da necessidade de o estágio ser realizado somente em empresas, uma vez que todos os entrevistados afirmaram ter adquirido, durante o período do estágio, alguma competência desejável pelo mercado de trabalho brasileiro;
- Cerca de 65% dos entrevistados se sentiram mais estimulados a entrar no mercado de trabalho após terem realizado o estágio, o que indica que este, além de preparar o estudante para o exercício de sua profissão, tem auxiliado na motivação dos mesmos no momento de ingresso na carreira profissional;
- Dentre as opções de carreira profissional, menos de 1% dos entrevistados pretende investir numa carreira acadêmica. Esse fato é preocupante, pois está relacionado à continuidade da formação de novos profissionais. Afinal, se os atuais formandos não têm interesse pela carreira acadêmica, quem serão os novos formadores das instituições de ensino superior? Nessa linha de pensamento, deve-se primeiramente pensar em ações que visem verificar as razões para um interesse tão pequeno por esse tipo de carreira e, em seguida, quais ações e políticas devem ser implementadas no sentido de reverter esse quadro.

O estudo de caso aqui apresentado através da realização de um questionário, apresenta a visão de apenas um grupo seletivo de alunos do curso de Engenharia Elétrica da UFES: os estudantes que realizaram estágio durante seu intercâmbio. Embora representando um grupo restrito do total de estudantes do curso, os resultados obtidos são bastante importantes, corroborando com a importância do estágio na formação profissional e com a necessidade de uma discussão mais ampla sobre o tema, principalmente no que tange a formas alternativas de preparação do formando para o mercado de trabalho (tal como iniciação científica), bem como outros pontos de ponderação apresentados na seção 1.

Futuramente, o grupo de pesquisa pretende expandir esse estudo, aplicando um questionário ampliado e elaborado para todos os estudantes dos cursos de engenharia da UFES. Com isso, almeja-se traçar um panorama sobre como o estágio é tratado nos cursos de engenharia da instituição em questão, bem como de ações que permitam ampliar e melhorar o desenvolvimento de competências e habilidades que sirvam de diferencial para os engenheiros aqui formados quando ingressarem no mercado de trabalho.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, N. N. Desafios da Educação em Engenharia no Brasil. Anais: 65ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Recife: UFPE, 2013.

Organização



**UDESC**  
UNIVERSIDADE  
DO ESTADO DE  
SANTA CATARINA



Promoção





BRASIL, Lei No 11.788: de 25 de setembro de 2008. Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm)>. Acesso em: 25  
abr. 2017.

CONSELHO DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO - UFES, **Resolução nº 74/2010**:  
Estágio Supervisionado da UFES. Disponível em:  
<<http://www.daocs.ufes.br/resolu%C3%A7%C3%A3o-n%C2%BA-742010-cepe>>. Acesso em: 09  
mai. 2017.

FRANCISCO, A. C. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, Centro  
Tecnológico. Aquisição de competências no estágio curricular supervisionado: o caso dos  
cursos de engenharia do CEFET-PR, 2003. 166p. il. Tese (Doutorado).

GRYNSZPAN, F. A Cooperação da universidade moderna com o setor empresarial. Revista  
de Administração, São Paulo, v. 34, n. 4, p. 23-31, out./dez. 1999.

SILVA, B. M. B.; TEIXEIRA, M. A. P. Autopercepção de competências transversais de  
trabalho em universitários: construção de um instrumento. Estudos de Psicologia (Natal),  
Natal, v. 17, n. 2, p. 199-206, ISSN 1413-294X, ago. 2012.

SILVA, C. S. C.; TEIXEIRA, M. A. P. Estágio e Transição Universidade-Trabalho. Paidéia,  
Ribeirão Preto, v. 23, n. 54, p. 103-112, jan./abr. 2013.

ZARIFIAN, P. A gestão pela competência. Anais: Seminário Internacional Educação  
Profissional, Trabalho e Competência. Rio de Janeiro, SENAI/DN-CIET, 1998.

## **THE INTERNSHIP, THE EDUCATION AND THE PROFESSION: A CONTRIBUTION ON THE COMPETENCES DEVELOPED BY EXCHANGE STUDENTS**

**Abstract:** *This paper aims to reflect on the topic of Supervised Mandatory Internship, in the sense of establishing a debate about the possibilities of strengthening the curricular structure of an engineering course in Brazil, as well as pointing out other mechanisms to develop knowledge, skills and competences in graduating students in order to improve their preparation to face the job market. The proposed approach presents the concepts of technical and transversal competences, the main definitions regarding the subject, the legislation that supports the internship activity, besides a case study, experienced by the students of Electrical Engineering that carried out their overseas supervised internships due to the Exchange Programs.*

**Key-words:** *Supervised Internship, Competences, Exchange Program.*